



Instituto Superior de
Engenharia do Porto

O Futuro do Trabalho, Gestão de Carreiras e Marketing Pessoal

Aluno :

Mario Marante, N^o: 1111647

João Pereira, N^o: 1170384

Sérgio Santos, N^o: 1020881

Docente/Orientador

Maria Raposo, *mrp*

Unidade Curricular

CORGA

Conteúdo

1	Introdução	1
1.1	O futuro do trabalho	3
1.2	A gestão de carreira e as competências necessárias num mundo em mudança . .	3
1.3	plano de desenvolvimento pessoal de competências	5
2	Conclusão	6

Resumo

Abstract

1 Introdução

A juventude foi ensinada que a missão de se tornarem adultos, o caminho de dignidade, segurança e independência é obter um emprego.

O estágio sendo muito importante para qualquer iniciante de qualquer profissão de forma a ser transmitido conhecimentos adquiridos, que em certas profissões pode demorar até alguns anos para alcançar a categoria de oficial ou sénior.

more stuff, and more.

critics to the system.

Opções:

- Trabalhador por conta de outrem
 - Organização privada
 - Organização publica
- Trabalhadores independentes
 - Recibos Verdes
 - Recibos Verdes Falsos
- Trabalhador do serviço domestico
- Membros de órgãos estatutários
- Empresario
 - Serviços
 - Bens
- Politico

Observações da presente situação de trabalho

trabalhador por conta de outrem:

Na generalidade das situações as taxas contributivas a aplicar são as constantes do quadro seguinte.

Tipo de entidade		Taxa contributiva		
		Entidade empregadora	Trabalhador	Global
Entidades com fins lucrativos		23,75%	11%	34,75%
Entidades sem fins lucrativos	IPSS	22,3%		33,3%
	Outras entidades			

Figura 1: Contribuições para SGS

Como podemos ver o cidadão desconta, 34,5% e 33,3% respetivamente para o estado.

Exemplo:

Se um vencimento é de 1000Eur será descontado 11% para a Segurança Social, ficando com $1000 \times (1 - 0,11) = 890Eur$ e a empresa desconta por ti para o exemplo de 34,5%, $1000 \times 0,345 = 345Eur$, ao todo será descontado $110 + 345 = 455Eur$, ou seja, todos os meses um trabalhador que ganhe

1000Eur desconta para a Segurança Social direto e indiretamente **455Eur**.

Na realidade o vencimento neste exemplo do cidadão é de **1345Eur**, ou seja, é prejudicado nos seus descontos na quantia de 345Eur [34,5%] pois não são considerados como pessoais.

A circulação deste capital passa despercebido e usado pelo estado para seus gastos, sendo o cidadão sua fonte, sem nenhum proveito, a não ser as empresas que depois recebem ajudas através desta receita.

Em Geral a receita laboral de um cidadão é quase metade $34,5\% + 11\% = 45,5\%$ depois dos respetivos descontos [1000Eur *vs* 455Eur].

Estas contas são feitas sem considerar qualquer subsidio de alimentação.

Trabalhadores Independentes:

Este tipo de trabalhador em principio pode definir seus descontos numa dada margem, e aliciante para as empresas pois não tem qualquer responsabilidade futura, acarretando toda a responsabilidade para o trabalhador independente na qual em principio ira ganhar mais do que o por outrem, mas descontando muito menos e prejudicado a longo prazo devido a concorrência, a não ser que desconte a totalidade de $34,5\% + 11\% = 45,5\%$ e ainda obter um vencimento superior ao equivalente do trabalhador por outrem.

Geral

Nenhum cidadão deve aceitar qualquer trabalho que ganhe menos que $\frac{635Eur}{0,65} \approx 977Eur$ para se dizer que leva uma vida sustentável, pois 635Eur é o salario mínimo nacional, e se ficar em *lay off* ou *desempregado*, como demonstrado:

$$635 \times (1 - 0,11) \approx 566Eur,$$

$$635 \times (0,345) \approx 220Eur,$$

$$\frac{635 \times 14}{12} \times 0,65 \approx 482Eur$$

pois estará a trabalhar gratuitamente, só ira receber **566Eur** e desconta **289Eur**, ou seja um escravo do estado. No caso de *lay-off* ou *desemprego* recebera apenas 482Eur, mas como o governo é amigo da miséria assume o salário mínimo 635Eur.

Em geral nosso vencimento sera deduzido por $Vencimento \times (1 - 0,11) \times (1 - 0,23) \times -Combustivel \times 0,61$ pois tudo também leva iva e taxa de combustível.

ex:

1. vencimento = 635Eur e 0Eur gasolina mensal \implies

$$- 635Eur \times (1 - 0,11) \times (1 - 0,23) \times -0Eur \times 0,61 = 435Eur$$

2. vencimento = 635Eur e 80Eur gasolina mensal \implies

$$- 635Eur \times (1 - 0,11) \times (1 - 0,23) \times -80Eur \times 0,61 = 387Eur$$

mas ainda não acaba aqui a pintura negra, supondo agora que o cidadão não tem caro, ou seja, recebe limpos 435Eur, ainda vai ter que pagar taxa água e saneamento (zero consumo 11,3Eur) e taxa de luz (zero consumo 8Eur). Fica com 415,7Eur para piorar vamos supor que tem habitação tem que pagar IMI (minimo 11Eur/mês). Se este exemplo tiver um empréstimo de habitação e ou um veiculo chegamos a conclusão que não pode se alimentar, que sera muito bom para a dieta, e doenças.

Concluindo que no estado presente de trabalho só é benéfico se pertencermos ao membros de órgãos estatutários ou politico, pois não tem encargos do estado e aufer de regalias e vencimentos mínimo de cinco vezes e até dez vezes superior ao mínimo nacional, também existindo casos excepcionais de vinte e para cima mais o salario mínimo nacional. Sendo que esta profissão existe apenas por trafico de

influências e não igualdade ou equidade.

O quadro futuro do trabalho agora esta centrado a volta do desenvolvimento tecnológico, e esta em rápido crescimento sendo que as sociedades vão ter que o acompanhar ou ficar para traz, não tendo possibilidades que competir com a concorrência. Existe a preocupação da desigualdade da distribuição da riqueza sendo que a procura vai estar mais centrada a volta de competências tecnológicas e existir disparidade salarial entre as classes trabalhadoras, no entanto Portugal vive numa cultura antitética a estas mudanças com lideres totalmente desligados e desatualizados, e quando o país atravessa situações de calamidade a solidariedade são suas únicas formas de luta.

1.1 O futuro do trabalho

Agora com as novas tecnologias tem se aberto várias portas para novas formas de as pessoas serem remuneradas por seus serviços ou bens. Exemplos muito notórios são casos como a UBER, AMAZON, YOUTUBE, LINKEDIN, etc.

Esta a fugir para uma forma de trabalhadores independentes, controlado por sistemas tecnológicos administrativos, empresas virtuais, que pode ser formas de exploração e concorrência desleal, quando mal usados, que proporcionam enriquecimento rápido aos que implementem estes sistemas e o gerem.

1.2 A gestão de carreira e as competências necessárias num mundo em mudança

shows that workers in digital-intensive industries on average exhibit higher levels of cognitive as well as non-cognitive skills and social skills than workers in less digitally-intensive sectors of the economy. This may of course depend on the type of workers employed in digital vs less digital intensive sectors, with the latter being generally more intensive in unskilled workers.

Skills are better rewarded in digital intensive sectors

Table 2 shows that for two types of skills, labour market returns are higher in digital intensive industries than in less digital intensive industries. These are advanced numeracy skills and self-organisation skills.

these results are robust to a number of checks. In Table A2, each interaction term enters the specification alone (rather than introducing all interaction terms at the same time, as in Table 2). The results show that all type of skills are better rewarded in digital intensive industries, in particular advanced numeracy skills, self-organisation skills, ICT skills and numeracy. However, in these specifications the estimated coefficients for the skill variables are clearly biased upwards by the omission of all other skill variables, which are correlated with the individually included skill.

geração Z em 2025 faz parte de 75

Wage returns to ICT skills are twice as big as those related to numeracy skills, whereas management and communication skills are rewarded as much as numeracy skills are. These results also indicate the importance for workers to adequately use their skills and human capital on the job. This in turns calls for workers to be well matched to tasks they perform on the job and stresses the importance of good human resource and organisational management within firms.

the returns to task-based skills are still in the same ballpark than those for cognitive skills constitutes strong evidence about the importance of task-specific human capital for production and labour markets. Wage returns to ICT skills are twice as big as those related to numeracy skills, whereas management and communication skills are rewarded as much as numeracy skills are. These results also indicate the

importance for workers to adequately use their skills and human capital on the job. This in turns calls for workers to be well matched to tasks they perform on the job and stresses the importance of good human resource and organisational management within firms.

Workers in digital intensive sectors are generally better paid

Only Deming (2015), who uses data on cognitive and non-cognitive skills for workers in the U.S., finds that in ICT intensive jobs bundles of cognitive and non-cognitive skills are better rewarded.

Especially in digital intensive industries, the production process might be more decentralised (as e.g. outsourcing, offshoring and vertical integration may occur more frequently) and the bundling of self-organisation and management and communication with advanced numeracy skills is key to ensure the functioning of production and the workflow within teams.

The findings indicate that cognitive as well as non-cognitive skills are strongly rewarded by labour markets, even when controlling for industry and occupation fixed effects, individual control variables (including education) and firm size. In addition, the fact that the returns to task-based skills are still in the same ballpark than those for cognitive skills highlights the importance of task- specific human capital for production and labour markets. Wage returns to ICT skills are twice as large as those to numeracy skills, whereas management and communication skills are almost equally rewarded as numeracy skills.

Furthermore, the results show that digital intensive industries reward workers having relatively higher levels of self-organisation and advanced numeracy skills more than less digital intensive industries. Moreover, for workers in digital intensive industries, bundles of skills are particularly important: workers endowed with a high level of numeracy skills receive an additional wage premium, if they also show high levels of self-organisation or managing and communication skills. Thus, the present analysis contributes to inform policy makers on the relationship between the digital transformation and skills' needs and supply. This is essential for the design of effective and forward-looking skills and employment policies, aimed at aligning labour market demand and supply and at fostering productivity.

Understanding which skills, cognitive as well as non-cognitive, yield high returns in the labour market is also important to address inequality issues and to foster employment and well-being. If the demand of certain skills and certain bundles of skills outgrow the supply for such skills, the rewards of these skills would increase while those for other skills would decline. This skill shortage could easily lead to rising wage inequality and even to a surge of unemployment of workers not possessing these types of skills. For this reason, to curb the rising wage inequality, it may be important to design or target training programs so that they better prepare workers for the specific skills being high in demand, given the acceleration of the digital transformation across occupations and industries. Moreover, the earlier the training takes place, the lower the costs of trainings for cognitive as well as non-cognitive skills become (Cunha and Heckman, 2007; Cunha et al., 2010). Therefore, recognising major skills needed for digitalisation is important not only for labour market policy interventions, but also for policies specifically targeting the education sector.

Finally, as the digital transformation will soon also affect industries that are at present less digitalised, governments will more and more need to equip their populations with a wide range of skills, and to continue doing so over time. This might entail not only strengthening quantitative or cognitive skills, but also combining these with a good endowment of non-cognitive and socio-emotional skills. The proposed work can therefore help countries identifying the sets of key skills their citizens need to be equipped with to succeed in the digital era. This is important for the design and implementation of

education and training programmes, as well as to enhance labour market participation and workers' performance.

The research on personality traits (or non-cognitive skills), especially for North America, has been organised following the so-called "Big Five" factor model of personality (Goldberg, 1990). This suggests that most personality measures could be subsumed under an umbrella including five key factors: extraversion, agreeableness, conscientiousness (or dependability), emotional stability (vs. neuroticism), and openness to experience.

EU and national governments aim vocational education and training. But how do to close the skills gap and increase digital European workers see the need for action in order skills significantly through a wide range of to equip themselves with all the skills necessary for initiatives, one of the most important being Industry 4.0?

1.3 plano de desenvolvimento pessoal de competências

que o aluno considere fundamentais no contexto do trabalho do futuro, para atingir os seus objetivos profissionais. Para tal, deverá: a) Realizar um diagnóstico de competências pessoais; b) Definir objetivos de carreira; c) Definir as competências que considere que no futuro lhe permitirão atingir os referidos objetivos; d) Definir um plano de desenvolvimento para as competências anteriormente selecionadas. • A componente individual do trabalho a realizar por cada aluno deverá ser entregue em forma de um padlet (<https://padlet.com>) que demonstre todas as pesquisas e inputs a que o aluno recorreu para a realização do trabalho bem como as suas reflexões. O padlet deve terminar com a apresentação do plano de desenvolvimento pessoal de competências. • Cada aluno deverá defender oralmente a componente individual.

2 Conclusão

Lista de Figuras

1	Contribuições para SGS	1
---	----------------------------------	---

Bibliografia

- [1] Aquicciarini, Robert Grundke Luca Marcolin The Linh Bao Nguyen Mariagrazia: *OECD Science, Technology and Industry Working Papers 2018/09*. ●, 2018.
- [2] Bentley, William e Peter T. Davis: *LEAN SIX SIGMA SECRETS FOR THE CIO*. CRC Press, 2010.
- [3] Freedman, M. e Jonathan Passmore: *The Wiley-Blackwell Handbook of the Psychology of Leadership, Change, and Organizational Development*. A John Wiley & Sons, Ltd, 2013.
- [4] George, Jennifer M. e Gareth R. Jones: *Understanding and Managing Organizational Behavior sixth Edition*. Prentice Hall, 2012.
- [5] Gibson, James L., John M. Ivancevich, James H. Donnelly e Jr. Robert Konopaske: *ORGANIZATIONS: BEHAVIOR, STRUCTURE, PROCESSES, FOURTEENTH EDITION*. McGraw-Hill, 2012.
- [6] LOCKE, EDWIN A.: *HANDBOOK OF PRINCIPLES OF ORGANIZATIONAL BEHAVIOR Indispensable Knowledge for Evidence-Bases Management Second Edition*. WILEY, 2009.
- [7] McShane, Steven L. e Mary Ann Von Glinow: *ORGANIZATIONAL BEHAVIOR eight edition*. MC GRAW HILL Education, 2018.
- [8] Ogbonna, Emmanuel e Lloyd c. Harris: *Leadership style, organizational culture and performance: empirical evidence from UK companies*. ●, 2000.
- [9] Parsaei, Hamid R.: *SIMULATION MODELING HANDBOOK A Practical Approach*. CRC Press LLC, 2004.
- [10] Pinto, Carlos A. Marques, José A. M. Salgado Rodrigues, Américo dos Santos, Luís T. Melo, Maria Arnaldina Dias Moreira e Rolando B. Rodrigues: *Fundamentos de Gestão 5ª edição*. Editorial Presença, 2014.
- [11] Reisman, Garo D.: *Neuro-Organizational Culture A new approach to understanding human behavior and interaction in the workplace*. Springer International Publishing Switzerland, 2016.
- [12] Robbin, Stephen P. e Timothy A. Judge: *Essentials of Organizational Behavior 12th EDITION*. Pearson Education, Inc, 2014.
- [13] Robbins, Stephen P. e Timothy A. Judge: *Organizational Behavior, 17th edition*. Pearson Education Limited, 2016.

¹Apontamento